

DESENVOLVIMENTO E ESTUDO DO QUESME – QUESTIONÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM MEIO ESCOLAR: AS ESCALAS DE MOTIVAÇÃO

Carla Serrão (carlaserrao@ese.ipp.pt)^{1,2}, Maria Adelina Barbosa¹, Duarte Vilar³, & Marina Serra Lemos¹

¹FPCE, Universidade do Porto; ²Escola Superior de Educação do Porto; ³I. S. de Serviço Social, Lisboa

Em Portugal, não obstante a vasta legislação, a cobertura legal e as orientações ministeriais publicadas sobre Educação Sexual, as escolas e os professores continuam a ter um envolvimento pouco activo na promoção da Educação Sexual em contexto escolar. Com o objectivo de analisar o envolvimento dos professores relativamente à Educação Sexual, procedeu-se à construção de um instrumento – Questionário sobre Educação Sexual em meio Escolar (QUESME), o qual avalia nomeadamente os conhecimentos dos professores relativamente à legislação e directrizes ministeriais, o grau de conforto na abordagem de vários temas relativos à sexualidade, a motivação e o envolvimento em práticas de educação sexual em contexto escolar. O estudo das escalas de motivação do QUESME, conduzido junto de uma amostra de 343 professores de ensino básico (2º e 3º ciclos) e secundário de 13 escolas da região do Grande Porto, pôs em evidência as suas satisfatórias qualidades psicométricas a nível de sensibilidade dos itens, estrutura factorial e fidelidade avaliada através do índice de consistência interna, alpha de Cronbach. Neste trabalho são apresentados e discutidos os resultados do estudo das características métricas das três escalas de Motivação que fazem parte do QUESME: a Escala de Auto-Eficácia, a Escala de Importância e a Escala de Eficácia de Resultado.

INGESTÃO COMPULSIVA E GESTÃO DAS EMOÇÕES NA OBESIDADE

Ana Rosa Tapadinhas (ana.tapadinhas@gmail.com) & José Luís Pais Ribeiro
FPCE, Universidade do Porto

A obesidade é um processo longo, complexo, multifactorial e dinâmico que põe em jogo uma multiplicidade de aspectos internos e externos ao indivíduo. Os obesos com perturbação de ingestão compulsiva (PIC) evidenciam-se como uma subcategoria entre a população de obesos. A obesidade não induz necessariamente psicopatologia, no entanto, alguns padrões comportamentais parecem determinar a ocorrência de PIC, o que acarreta outros aspectos psicopatológicos que tendem a agravar o quadro clínico.

O objectivo é avaliar a relação entre a PIC e os aspectos psicoemocionais em sujeitos obesos. Participaram 67 sujeitos obesos ($N=67$), candidatos a cirurgia bariátrica (G1) ($n=37$) e não candidatos (G2) ($n=30$), maioritariamente do sexo feminino (72%), e com idades entre os 18 e os 65 ($M=38$) anos. preencheram, Questionário Sócio-Demográfico; Escala de Ingestão Compulsiva (BES); Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI). Constatou-se uma incidência significativa de PIC (24%) nos participantes, mais relevante no G1 (27%) com níveis de gravidade severa (5,4%). Evidenciaram-se associações estatisticamente significativas entre a PIC e os aspectos psicoemocionais, mais evidentes no G1. A prevalência da PIC evidenciada nesta amostra segue uma distribuição equivalente à encontrada em diversos estudos internacionais. Quanto à relação entre a obesidade e as alterações psicoemocionais, os participantes com PIC apresentaram níveis mais elevados de alterações psicoemocionais, dados sobreponíveis com os resultados encontrados em estudos prévios.

O COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM CRIANÇAS E A PERCEPÇÃO DOS PAIS/ CUIDADORES

Sara Moreira (sara.moreira@oniduo.pt) & Ana Rosa Tapadinhas
Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa

As alterações do comportamento alimentar têm vindo a ser consideradas como um problema de saúde, e alguns investigadores referem que o seu início se dá no período da infância ou pré-

adolescência. A adolescência, enquanto período de grande turbulência, aumenta o risco de padrões alimentares perturbados e a prevenção envolve, fundamentalmente os cuidadores parentais, e deverá começar tão precocemente quanto possível. O objectivo deste estudo foi caracterizar o comportamento alimentar de crianças/ pré-adolescentes e a percepção de pais/ cuidadores acerca do comportamento alimentar dos seus educandos, tendo em conta diferentes contextos de ensino. Participaram neste estudo 89 crianças com idade média de 10 anos, a frequentar o 4º ano de escolaridade em escolas do ensino público e privado, e os respectivos 89 pais/ cuidadores responsáveis pela sua alimentação. Os instrumentos utilizados foram: Questionário sócio-demográfico; Questionário do Comportamento Alimentar de Crianças (CEBQ); Inventário de Perturbação do Comportamento Alimentar para Crianças (EDI-C). Os resultados evidenciaram níveis de alteração mais acentuados nas crianças/pré-adolescentes a frequentar o ensino público, o que pode sugerir um maior risco de perturbação do comportamento alimentar. Podemos concluir que a identificação das crianças/pré-adolescentes em risco permite delinear uma intervenção ao nível da prevenção primária que dê resposta às necessidades, ou seja, ajustar os hábitos alimentares e estilos de vida em padrões considerados como mais saudáveis.

OBESIDADE: A MULTIDISCIPLINARIDADE DA INTERVENÇÃO

Ana Rosa Tapadinhas (ana.tapadinhas@gmail.com) & José Luís Pais Ribeiro
FPCE, Universidade do Porto

A prevalência dos níveis de obesidade tem aumentado de forma rápida em todo o mundo, assumindo uma importância cada vez maior na saúde pública. Atendendo ao carácter complexo e multifactorial desta doença crónica a visão multidisciplinar tem vindo a ser assumida de forma consensual, envolvendo investigações e intervenções de diferentes áreas do conhecimento. Este estudo tem como objectivo sublinhar a relevância da intervenção multidisciplinar, apoiada num programa de intervenção, e em particular no âmbito psicológico. A obesidade está associada, não só, a um risco acrescido de outras patologias orgânicas e comportamentais, com níveis de morbidade e mortalidade aumentados, mas também, com o estigma social e as graves penalizações daí decorrentes. Paralelamente, a crescente consciencialização de que o Ser Humano deve ser visto como um todo, mente e corpo integrados, as questões sobre a forma como a obesidade pode afectar o bem-estar psicológico assumem cada vez maior relevância. Um programa de intervenção para o tratamento da obesidade não pode deixar de atender ao seu carácter complexo, pelo que a organização de equipas multidisciplinares deverá integrar diversos técnicos de saúde que possam intervir nos aspectos mais pertinentes desta patologia. O nível de sucesso da cirurgia bariátrica sugere uma forte associação com a intervenção multidisciplinar, nomeadamente, a dietética e a psicológica, que se apresentam como pilares para o suporte à reformulação e ajustamento dos comportamentos, crenças e estilos de vida.

IMPACTO DE UM PROGRAMA COMPORTAMENTAL DE CONTROLO DO PESO NA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR SUBJECTIVO

Paulo N. Vieira (pvieira@fmh.utl.pt), Margarida M. Castro, Marlene N. Silva, Cláudia S. Minderico, Sílvia R. Coutinho, Teresa C. Santos, & Pedro J. Teixeira
Laboratório de Exercício e Saúde, FMH, Universidade Técnica de Lisboa

O objectivo deste estudo, controlado e com distribuição aleatória, é reportar alterações no funcionamento psicológico, qualidade de vida (QV) e imagem corporal durante um programa comportamental de controlo do peso, bem como analisar o potencial impacto da perda de peso e nível de actividade física (AF). Inicialmente, 257 mulheres foram distribuídas em grupo intervenção/controlo. O grupo de controlo teve acesso a um programa educacional generalista e ao grupo de intervenção foi aplicado um programa semanal/quinzenal, num total de 30 sessões. Foram avaliados a qualidade de vida geral e específica, auto-percepção física, preocupação com a forma corporal, imagem corporal, auto-estima, depressão e AF.